

6. Versão do Machico, Lombo do Cheque (concelho do Machico),
recitada por Maria de Freitas, 78 anos.
Recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré, no dia 25/08/1983.

Passeava-se Silvana por o corredores (*sic*) acima,
2 seu pai a punha a mirar, a mira tenção, a mira.
– Bem podias, ó Silvana, seres uma noite minha.
4 – Serei uma, serei duas, serei sempre toda a vida,
mas as penas do inferno, papai, quem as passaria?
6 – Essas escusas, Silvana, te há-de tirar a vida.
– O papai que se vá deitar, pa' às minhas câmaras lindas,
8 que eu vou lavar minhas carnes e vestir minhas alvas camisas,
que eu vou lá ter com o papai, que é pa' ver o que me queria.
10 Caminhou por ali Silvana a dar males à sua vida,
quem tivesse uma pena, ela a quem na contaria?
12 Quando encontra a sua mãe que vinha da outra vida:
– Pa' onde vais, ó Silvana, ó minha querida filha?
14 – Vou fugida do papai, que a minha honra roubar queria.
– Dá-me p'ra cá esses fatos, que são de mais alegria,
16 que eu vou lá ter com papai, que é pa' ver o que me queria.
– Quem bater à minha porta a tales horas de drumir?
18 – É a vossa filha Silvana, quo vem para vos servir.
– Se eu soubesse a trazer honra, a porta le eu ia abrir,
20 e se não me trazer a honra, a porta não ia abrir.
– Como pode trazer honra quem já três vezes pariu?
22 Uma vez pari D. Carlos e da outra o rei de Castilha,
e doutra vez pari Silvana, por tua esposa na querias.
24 – Maldição já pa' Silvana, maldição de Deus e minha,
que o segredo de seu pai à sua mãe descobria.